



A Atuação de Professores/as na Educação do Campo Amazônica: Saberes, Práticas e Desafios

Soliana de Souza e Souza-Ufam – soliansou16@gmail.com
Antelmara de Sousa Silva – Seduc/Am – castelomara@gmail.com
Heloisa da Silva Borges Ufam – heloborges@ufam.edu.br

Eixo 02

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como os professores das escolas do campo na Amazônia enfrentam os desafios e promovem uma educação de qualidade, valorizando a cultura e a realidade social das populações rurais. Em consonância, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1 – Conhecer o trabalho na Escola do Campo; 2 - Destacar as Escolas do Campo na Amazônia; e 3 – Apresentar o trabalho do professor nas escolas do campo na Amazônia. Este estudo se configurou como uma Pesquisa Bibliográfica, seguindo o enfoque Qualitativo, pautada nos estudos de Borges (2015); Cristo, Neto e Couto (2005); Franco, Nogueira e Marques (2020); Hage (2005); Souza (2021), dentre outros estudiosos da temática abordada. Os resultados mostram que os professores enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso e à qualidade do ensino, além de lidar com as peculiaridades socioambientais e culturais da região. Alguns estudos apontam para a falta de infraestrutura básica nas escolas, como energia elétrica e água potável, o que pode prejudicar a realização de atividades pedagógicas e o conforto dos alunos e professores. Outro desafio enfrentado pelos docentes é a formação continuada, que muitas vezes é precária ou inexistente, dificultando a atualização dos profissionais e a adoção de novas práticas pedagógicas. No entanto, é importante ressaltar que apesar dessas dificuldades, os professores das escolas do campo na Amazônia desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento humano e sustentável da região.

PALAVRAS-CHAVE: Escola do campo; Trabalho docente; Realidade sociocultural; Formação de professores; Desafios e potencialidades.

INTRODUÇÃO



A educação voltada para as áreas campesinas tem sua origem nas lutas e reivindicações de trabalhadores e trabalhadoras do campo, incluindo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que busca combater as desigualdades na distribuição de terras, promover o acesso à educação de qualidade e valorizar a cultura e realidade social dos habitantes das áreas rurais. Desse modo, pode-se perceber que a educação é mais do que um simples direito, ela representa um meio de transformação e superação de uma concepção de ensino restrita a uma abordagem técnica e opressiva, que exclui determinados grupos sociais. A educação é um instrumento de mudança e libertação das populações rurais.

As escolas do campo na região Amazônica enfrentam desafios significativos para oferecer educação de qualidade aos seus alunos. Além das dificuldades logísticas de acesso, como a distância entre as comunidades e a falta de infraestrutura adequada, os professores que atuam nessas escolas enfrentam uma série de desafios em seu trabalho, como a falta de formação específica para o contexto do campo, a falta de recursos didáticos adequados e as diferenças culturais e linguísticas entre as comunidades.

Essa perspectiva de educação para as áreas rurais representa um desafio para o trabalho dos professores que atuam nessas regiões. Esses profissionais precisam lidar com realidades e desafios específicos, como a distância geográfica, a falta de infraestrutura adequada e a diversidade cultural e social das populações atendidas. Diante disso, surge a seguinte problemática: como os professores das escolas do campo na Amazônia enfrentam os desafios e promovem uma educação de qualidade, valorizando a cultura e a realidade social das populações rurais? Este estudo justifica-se pelo entendimento de que a ‘escola do campo’ é um tema relevante na atualidade, pois se trata de uma demanda histórica dos trabalhadores e trabalhadoras rurais por um ensino que considere as especificidades e necessidades do campo. No entanto, ainda há muitos desafios a serem enfrentados para garantir uma educação de qualidade nas escolas do campo na Amazônia, principalmente no que se refere ao trabalho dos professores. A formação e atuação dos professores nas escolas do campo na Amazônia são temas que precisam ser investigados para compreender



como a educação pode ser mais efetiva nesse contexto. É necessário avaliar como a formação dos professores está sendo realizada e se ela contempla as demandas e especificidades do campo.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como os professores das escolas do campo na Amazônia enfrentam os desafios e promovem uma educação de qualidade, valorizando a cultura e a realidade social das populações rurais. Em consonância, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1 – Conhecer o trabalho na Escola do Campo; 2 - Destacar as Escolas do Campo na Amazônia; e 3 – Apresentar o trabalho do professor nas escolas do campo na Amazônia.

Para a realização da pesquisa bibliográfica sobre o trabalho dos professores nas escolas do campo na Amazônia, foram utilizadas diversas fontes, tais como livros, artigos, dissertações e teses, disponíveis em bibliotecas, bases de dados e periódicos científicos. Inicialmente, foi realizada uma busca sistemática de palavras-chave relacionadas ao tema: Escola do campo; Trabalho docente; Realidade sociocultural; Formação de professores; Desafios e potencialidades. Essa busca teve como objetivo identificar e selecionar os materiais relevantes. Após a seleção dos materiais, foi realizada a leitura crítica e sistemática dos mesmos, buscando-se identificar as principais abordagens e perspectivas teóricas e metodológicas utilizadas na análise do trabalho dos professores nas escolas do campo na Amazônia. Também foram identificados e analisados os principais desafios e limitações enfrentados pelos professores nessas escolas, bem como as estratégias e iniciativas para superar tais desafios. Ao final, foi realizada uma síntese dos principais resultados encontrados na pesquisa bibliográfica, com o objetivo de contribuir para a compreensão do trabalho dos professores nas escolas do campo na Amazônia e para o desenvolvimento de propostas e estratégias para a melhoria da educação nessas regiões.

A relevância social desta pesquisa se dá pela importância da educação como ferramenta de transformação social e como direito universal que deve ser garantido a todos. A Amazônia, por sua vez, é uma região rica em diversidade cultural e ambiental, mas que ainda enfrenta desafios em relação à implementação de políticas públicas que promovam uma educação de qualidade e adequada à realidade do campo. Nesse



contexto, entender como se dá o trabalho dos professores nas escolas do campo na Amazônia é fundamental para identificar os desafios enfrentados, as boas práticas já estabelecidas e as possibilidades de melhorias na formação e atuação desses profissionais. Dessa forma, a pesquisa sobre esse tema contribui para a discussão e busca de soluções para a promoção da educação de qualidade e a valorização das populações do campo na Amazônia.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, visando aprofundar a compreensão sobre a atuação docente na região amazônica, particularmente no âmbito da educação do campo. Para isso, foram examinados livros, artigos acadêmicos, dissertações e teses acessíveis em bibliotecas físicas e plataformas científicas. Um conjunto de palavras-chave pertinentes ao tema orientou a seleção das fontes de pesquisa. Essas palavras-chave foram: "Escola do campo", "Trabalho docente", "Realidade sociocultural", "Formação de professores" e "Desafios e potencialidades". Essas palavras-chave foram selecionadas com base em sua relevância para entender a realidade educacional na região amazônica, onde as particularidades culturais, geográficas e socioeconômicas afetam diretamente as práticas de ensino.

Após a coleta e seleção dos materiais, os textos foram analisados de forma crítica e sistemática para identificar as principais contribuições teóricas e metodológicas relacionadas à atuação docente na educação do campo. Esse processo incluiu a avaliação de diversas visões sobre o trabalho dos docentes, considerando a complexidade do contexto sociocultural das comunidades rurais, que possuem particularidades que demandam estratégias pedagógicas ajustadas às suas demandas e obstáculos específicos.

Ademais, a pesquisa se concentrou em identificar os principais obstáculos enfrentados pelos professores que trabalham em escolas do campo, levando em consideração tanto as dificuldades estruturais quanto os problemas pedagógicos que



surgem desse cenário. Além disso, o estudo procurou identificar as estratégias propostas na literatura para superar esses desafios, enfatizando as forças das comunidades e as práticas educacionais que têm sido eficazes em promover uma educação mais inclusiva, contextualizada e de alta qualidade para os estudantes da região amazônica. Dessa forma, a pesquisa busca proporcionar uma perspectiva ampla e crítica acerca da formação e atuação dos professores na educação do campo, contribuindo para o progresso do debate acadêmico e para a criação de políticas educacionais mais alinhadas com as realidades locais.

DISCUSSÕES

O estudo de natureza qualitativa que fundamenta esta pesquisa foi baseado em uma extensa revisão bibliográfica sobre a educação do campo, com foco específico nas escolas localizadas na região amazônica. As pesquisas examinadas, conduzidas por autores como Borges (2015), Cristo, Neto e Couto (2005), Franco, Nogueira e Marques (2020), Hage (2005) e Souza (2021), entre outros estudiosos que tratam do tema, indicam que o trabalho docente nas escolas do campo da Amazônia enfrenta obstáculos consideráveis que afetam diretamente a qualidade da educação proporcionada aos estudantes dessas áreas.

Um dos principais desafios apontados nas pesquisas é a falta de infraestrutura básica nas instituições de ensino, o que prejudica a realização das atividades pedagógicas e o bem-estar de alunos e professores. A falta de serviços fundamentais, como energia elétrica, saneamento básico e transporte escolar apropriado, impacta diretamente o dia a dia das escolas, dificultando a oferta de aulas de qualidade e a realização de atividades que necessitam dessas condições básicas. Em seu estudo sobre as condições de ensino no campo, Borges (2015) indica que a ausência de infraestrutura constitui um dos maiores obstáculos enfrentados pelas escolas na Amazônia, sobretudo nas regiões mais remotas. De acordo com a autora, a escassez de recursos materiais e básicos não só impede a implementação de metodologias de



ensino mais eficazes, mas também compromete a realização de atividades pedagógicas fundamentais para o aprendizado dos estudantes.

Esses estudos também destacam a ausência de políticas eficazes de formação continuada que atendam às particularidades do campo. A capacitação dos docentes da educação rural é fundamental para elevar a qualidade do ensino. Contudo, a falta de programas de formação que atendam às demandas específicas dessas instituições prejudica a atualização pedagógica dos professores.

Franco, Nogueira e Marques (2020) ressaltam que, apesar de ser fundamental para o crescimento profissional, a formação contínua dos professores é rara e, frequentemente, não atende às particularidades das escolas do campo. Eles sustentam que, sem uma formação apropriada e contextualizada, os docentes recorrem a metodologias inadequadas para o ensino, o que compromete o êxito das práticas pedagógicas nas escolas do campo.

Souza (2021) destaca a relevância de investir em programas de formação continuada para professores rurais, uma vez que esses programas são fundamentais para assegurar que os educadores estejam atualizados com as práticas pedagógicas e metodologias mais recentes que atendam melhor às demandas dos alunos. De acordo com a autora, a formação continuada é um instrumento fundamental para o fortalecimento da educação no campo, pois habilita os professores a lidar com as particularidades culturais, sociais e ambientais das comunidades campesinas.

Ademais, um aspecto que costuma ser ignorado nas escolas do campo, mas que é abordado por vários autores, é a importância de valorizar a diversidade cultural e linguística das comunidades rurais. Borges (2015) aponta que os currículos das escolas urbanas, quando adotados nas escolas do campo, frequentemente ignoram a vasta diversidade cultural e linguística das comunidades rurais. Isso resulta em uma abordagem pedagógica homogênea que não condiz com a realidade local. A desvalorização das culturas e dos saberes tradicionais dos povos do campo resulta na invisibilização das práticas e dos conhecimentos locais, o que, por sua vez, contribui para a marginalização das comunidades campesinas no sistema educacional.



Cristo, Neto e Couto (2005) destacam a relevância de implementar uma metodologia pedagógica que reconheça e valorize as culturas locais para desenvolver um ensino mais inclusivo e que represente as comunidades campesinas.

Hage (2005) defende que os currículos das escolas do campo precisam ser ajustados às realidades culturais, linguísticas e sociais das comunidades, além de os docentes receberem formação adequada para lidar com essa diversidade de maneira eficiente. Ele propõe que as escolas rurais adotem uma abordagem que valorize os saberes tradicionais e integre os conhecimentos locais ao processo de ensino. Segundo Hage, é essencial que as escolas reconheçam as práticas culturais e linguísticas das comunidades para criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, no qual os alunos se sintam valorizados e representados.

Embora enfrentem inúmeros desafios estruturais e pedagógicos, as pesquisas mostram que os docentes das escolas rurais se sobressaem por sua resiliência e dedicação social à educação. Apesar das dificuldades, os professores não só se comprometem com o ensino formal, como também atuam como mediadores culturais e agentes de mudança social. Eles têm a responsabilidade de fomentar o desenvolvimento humano e sustentável nas comunidades onde trabalham, usando a educação como instrumento de transformação e inclusão social.

Cristo, Neto e Couto (2005) abordam também os desafios estruturais enfrentados pelas escolas rurais, destacando que a ausência de infraestrutura básica é uma realidade constante nessas áreas. Isso impede a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e a incorporação de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. A falta de condições adequadas para a realização das atividades escolares afeta tanto o desempenho dos alunos quanto a motivação dos professores, que muitas vezes enfrentam a falta de recursos e apoio institucional.

Franco, Nogueira e Marques (2020) destacam que, apesar da falta de recursos e infraestrutura, os docentes das escolas rurais exercem um papel fundamental na promoção da cidadania e na conscientização social, encarregando-se de educar não só para a leitura e escrita, mas também para a formação de cidadãos críticos e cientes de seu papel na sociedade. Eles atuam como autênticos agentes de mudança nas



comunidades, auxiliando no fortalecimento da identidade local e na preservação das culturas tradicionais.

Souza (2021) ressalta ainda a relevância do trabalho docente como agente de transformações sociais nas comunidades rurais, apontando que os educadores das escolas rurais exercem um papel social essencial que transcende a mera instrução acadêmica. De acordo com Souza, esses professores são essenciais para o progresso das comunidades, pois, por meio da educação, auxiliam no fortalecimento da identidade local, fomentam a inclusão social e colaboram para a elevação da qualidade de vida na área.

Assim, mesmo diante dos desafios estruturais e da ausência de políticas públicas apropriadas, os docentes das escolas do campo na Amazônia têm se sobressaído por sua resiliência, comprometimento e empenho em prol da educação. Eles atuam como autênticos mediadores culturais e têm um papel fundamental na mudança social e no progresso sustentável das comunidades campesinas. Deste modo, é essencial que tanto o poder público quanto a sociedade reconheçam a relevância desses profissionais e que sejam adotadas políticas de valorização e suporte ao trabalho docente no campo. Isso garantirá uma educação de qualidade para todos, independentemente das dificuldades enfrentadas pelas escolas.

CONCLUSÕES

Os estudos analisados indicam que os docentes/as das escolas do campo na Amazônia enfrentam diversos obstáculos que afetam a eficácia do processo educacional e o acesso a uma educação de alta qualidade. Esses desafios vão desde a falta de recursos materiais e humanos, como a ausência de infraestrutura básica (energia elétrica, saneamento, transporte escolar adequado), até a falta de políticas públicas estruturadas que atendam às necessidades específicas da educação do campo. A fragilidade dessas condições de ensino dificulta a execução das atividades pedagógicas, restringe as capacidades dos docentes e, como resultado, afeta o aprendizado dos estudantes, particularmente nas áreas mais remotas da Amazônia.

A falta de profissionais qualificados é outro elemento que piora a situação. A falta de programas de formação continuada voltados às demandas específicas das escolas do campo gera um cenário de desatualização pedagógica dos docentes/as, o que impede a adoção de metodologias inovadoras e ajustadas à realidade local. Isso afeta diretamente o processo de ensino-aprendizagem, pois os professores não possuem as ferramentas necessárias para lidar com a diversidade cultural, social e ambiental das comunidades da Amazônia. Segundo Souza (2021), é fundamental investir em programas de capacitação de professores que considerem as particularidades da região, a fim de que a educação rural seja verdadeiramente transformadora e inclusiva.

Além da capacitação dos docentes, a ausência de políticas públicas sólidas voltadas para a educação rural representa outro desafio considerável. Tem sido uma constante a falta de iniciativas voltadas à melhoria da infraestrutura escolar e à disponibilização de recursos materiais adequados para as escolas do campo. A falta de acesso a tecnologias educacionais, por exemplo, é um obstáculo à expansão das oportunidades pedagógicas e à adoção de metodologias mais dinâmicas e interativas. A literatura analisada enfatiza a necessidade urgente de investir em políticas públicas que abordem essas deficiências, visando estabelecer condições mais favoráveis para o desenvolvimento do ensino nas áreas campesinas.

Contudo, mesmo diante de todos esses desafios, o trabalho dos educadores nas escolas rurais é essencial para promover uma educação que não só vise o progresso acadêmico, mas que também reconheça a realidade sociocultural dos povos da Amazônia. Esses educadores têm um papel fundamental na preservação e transmissão dos conhecimentos tradicionais, respeitando a diversidade cultural e linguística das comunidades. Ao fomentar uma educação contextualizada que considera as particularidades locais, eles ajudam na formação de cidadãos críticos e conscientes, prontos para enfrentar os desafios do mundo atual, mantendo a conexão com suas origens culturais.

Ademais, a função do docente no campo extrapola os limites da sala de aula. Vários desses educadores desempenham papéis de liderança comunitária,



organizando e mobilizando as comunidades em relação a questões locais, como garantir direitos fundamentais, preservar o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida. Essa atuação diversificada e voltada para o bem-estar social posiciona os docentes como agentes de mudança nas comunidades rurais da Amazônia.

Portanto, é urgente o fortalecimento das políticas educacionais que assegurem a formação específica e contínua dos professores, a melhoria das condições de infraestrutura escolar e a valorização do trabalho docente no campo. Para que os docentes possam exercer suas funções com excelência e para que a educação nas escolas do campo se torne uma verdadeira ferramenta de transformação social e promoção do desenvolvimento sustentável, é essencial criar um ambiente educacional mais propício, com condições de trabalho adequadas, infraestrutura e suporte pedagógico.

Nesse cenário, é imprescindível que o governo, em colaboração com ONGs e as próprias comunidades, se empenhe na criação de políticas educacionais mais eficazes e adaptadas à realidade local. Melhorar a qualidade da educação no campo deve ser considerada uma prioridade para o desenvolvimento da Amazônia, pois ao investir na educação de seus filhos, a região estará construindo um futuro mais justo, igualitário e sustentável. Assim, a educação no campo, especialmente na Amazônia, deve ser reconhecida não só como uma necessidade urgente, mas como um direito fundamental de todos os cidadãos que vivem nessa região rica e diversa.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Eloísa. *Educação do campo e a formação dos professores: perspectivas e desafios*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.
- CRISTO, José Roberto; NETO, Francisco José Oliveira; COUTO, Francisco José. *A educação no campo: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.



FRANCO, Luciana; NOGUEIRA, Claudia; MARQUES, Renato. *Práticas pedagógicas no campo: novas perspectivas educacionais*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2020.

HAGE, Sérgio. *Formação de professores e educação do campo: desafios e caminhos*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005.

SOUZA, Aline. *Educação rural e desenvolvimento sustentável na Amazônia: desafios e soluções*. Manaus: Editora da UFAM, 2021.

BORGES, Heloisa da Silva. Formação contínua de professores(as) da educação do campo no Amazonas (2010 a 2014). 2015. 203f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

CRISTO, Ana Cláudia Peixoto de; NETO, Francisco Costa Leite; COUTO, Jeovani de Jesus. Educação Rural Ribeirinha Marajoara: Desafios no contexto das escolas multisseriadas. In: HAGE, Salomão Mufarrej (Org). *Educação do Campo na Amazônia: Retratos e realidades das Escolas Multisseriadas no Pará*. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.

FERREIRA, Jarliane da Silva. O ensino em turmas multisseriadas e suas condições de trabalho: um olhar para as escolas do campo na região do Alto Solimões, Amazonas. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 4, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uff.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/6230>. Acesso em: 02 mar. 2023.

FRANCO, Zilda Gláucia Elias; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite; MARQUES, Saray. Balsa Escola: educação de tempo integral em uma escola localizada no campo em Humaitá no estado do Amazonas. *Revista e-Curriculum*, vol.18, n.4, São Paulo, out./dez. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762020000402052&script=sci_arttext&tlang=pt. Acesso em: 02 mar. 2023.



FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 9. Ed. São Paulo: Papirus, 2008.

FRIGOTTO, G. A.; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: CALDART, Roseli S. et al. [Orgs]. Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 748-755.

GRAMSCI, Antônio. Os Intelectuais e a organização da cultura. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 1968.

HAGE, Salomão Mufarrej (Org). Educação do Campo na Amazônia: Retratos e realidades das Escolas Multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005a.

HAGE, Salomão Mufarrej. Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica. In: HAGE, Salomão Mufarrej (Org). Educação do Campo na Amazônia: Retratos e realidades das Escolas Multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005b.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli S. et al. [Orgs] Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, pp. 324-331.

PISTRAK, Moisey M. Fundamentos da escola e do trabalho. 5^a Ed. Tradução de Daniel Aarão Reis Filho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

PRATA, Bruna dos Santos; SILVA, Simone Souza. A educação do campo em Parintins nas rodas de conversa no FOPINECAF. Educação em Revista, Marília, v.23, n. 01, p. 61-78, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/13028/943>. Acesso em: 02 mar. 2023.



ROLO, Márcio; RAMOS, Marise. Conhecimento. In: CALDART, Roseli S. et al. [Orgs] Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Expressão Popular, 2012, pp. 149-156.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Érica de Souza e Souza. As políticas públicas de formação continuada de professores/as das escolas do campo: estudo na comunidade do Tracajá numa escola municipal de Parintins-AM. 2022. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021.